

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de dezembro/2011 foram comparados os preços coletados no período de 30 de novembro a 28 de dezembro (referência) com os preços vigentes no período de 28 de outubro a 29 de novembro de 2011 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – DEZEMBRO 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) no mês de dezembro foi de 0,61%, resultado abaixo do que foi verificado no mês de novembro (0,86%) e também de dezembro de 2010 (Gráfico).

No acumulado de 2011 a taxa foi de 6,4%, valor inferior ao registrado em igual período de 2010, que foi de 6,91%. No acumulado de janeiro a outubro de 2011 o INPC

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

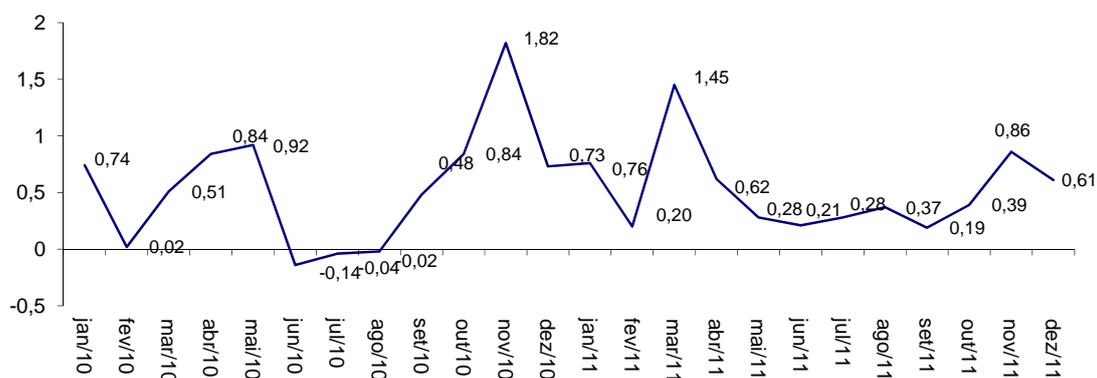
Janeiro/2012

para a RMF já é de 4,86%, valor superior taxa de igual período de 2010, que foi de 4,23% (Gráfico 2).

No mês de dezembro/11, o grupo com maior variação foi Despesa pessoais (1,3%), seguido Vestuário (1,13%), Alimentação e bebidas (0,91%) e Saúde e cuidados pessoais (0,37%). Apenas Artigos de residência registrou taxa negativa (-0,44%).

No acumulado de 2011, o grupo Vestuário foi o que mais pressionou a inflação, atingindo uma variação no ano de 16,05%. A Educação (9,53%) também apresentou taxa acumulada elevada. Destacam-se também os grupos Despesas pessoais e Transportes, que registraram taxas acumuladas no ano de 9,22% e 6,25%, respectivamente (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



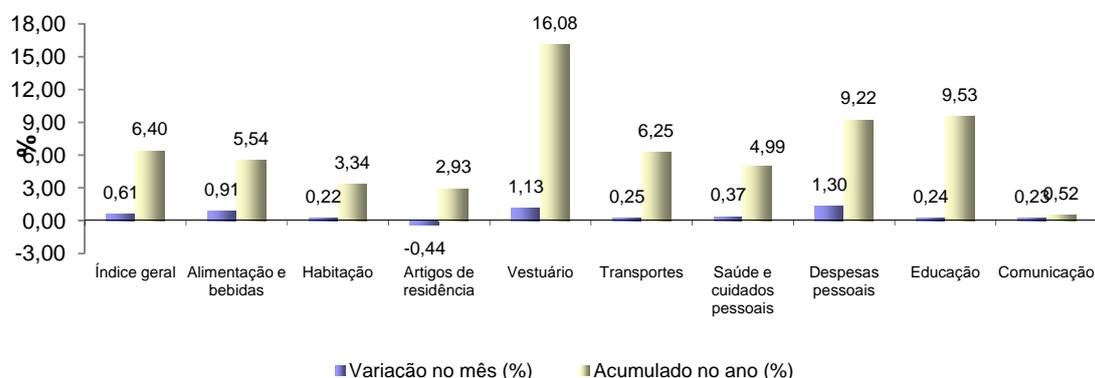
Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Dezembro/2011



Fonte: IBGE.

Para o Brasil, o INPC apresentou variação de 0,51% em dezembro/11, ficando abaixo do que foi registrado em novembro (0,57%) e abaixo do valor de dezembro de 2010, que foi de 0,60%. No acumulado do ano a taxa foi de 6,08%, inferior ao que foi verificado no mesmo período de 2010 que foi de 6,46%.

Os grupos com maiores variações no mês de dezembro/11 na média nacional, segundo o INPC, foram Alimentação e bebidas (1,14%), Vestuário (0,71%), Despesas pessoais (0,49%) e Habitação (0,39%). Apenas o grupo Artigos de residência (-0,91%) apresentou taxa negativa.

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram variações positivas no mês de dezembro/11. Os maiores índices foram verificados em Salvador (0,83%), Recife (0,72%) e Brasília (0,67%). As menores taxas foram registradas em Porto Alegre (0,04%) e Belo Horizonte (0,41%) (Tabela 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Nov-Dez/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Novembro	Dezembro	Acumulado no ano
Porto Alegre	7,54	0,48	0,04	5,82
Belo Horizonte	11,08	0,32	0,41	6,15
São Paulo	25,64	0,59	0,43	6,35
Curitiba	7,16	0,28	0,46	6,64
Belém	6,94	0,73	0,47	4,77
Goiânia	5,11	0,82	0,56	5,98
Fortaleza	6,39	0,86	0,61	6,40
Rio de Janeiro	10,16	0,42	0,67	5,99
Brasília	2,26	0,23	0,67	5,43
Recife	7,13	0,66	0,72	6,09
Salvador	10,59	0,78	0,83	6,07
Brasil	100	0,57	0,51	6,08

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Os artigos de vestuário subiram, registrando variação de 1,13% no mês de dezembro/2011. Roupas infantis foram os maiores responsáveis pela elevação da taxa. Ainda assim produtos como sapato infantil (-1,73%) e calça comprida infantil (-1,57%) tiveram redução nos preços.

Os preços de roupas tiveram elevados aumentos em 2011. Os artigos blusa (35,25%), camisa infantil (27,98%) e bermuda masculina (22,75%) foram os que mais aumentaram de preços. Por outro lado, os produtos que ficaram mais baratos foram bolsa (-9,28%) e fralda (-0,8%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Tabela 2 – Vestuário

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Vestuário	1,13	Vestuário	16,08
Camisa infantil	4,58	Blusa	35,25
Conjunto infantil	4,56	Camisa infantil	27,98
Saia	3,48	Bermuda masculina	22,75
Tecido	2,87	Vestido	21,10
Sapato infantil	-1,73	Bolsa	-9,28
Calça comprida infantil	-1,57	Fralda	-0,80

Fonte: IBGE

O grupo Educação, no mês em análise, teve variação de 0,24%, puxado principalmente por produtos de voltas as aulas, como por exemplo: livro (2,03%), caderno (0,85%) e artigos de papelaria (0,44%). No acumulado de 2011, os cursos preparatórios tiveram variação de 13,51%. Também apresentaram as maiores taxas: ginástica, ensino médio e curso de informática.

Tabela 3 – Educação

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Educação	0,24	Educação	9,53
Livro	2,03	Curso preparatório	13,51
Caderno	0,85	Ginástica	13,26
Artigo de papelaria	0,44	Ensino médio	12,72
Ginástica	0,00	Curso de informática	11,85

Fonte: IBGE

Com a chegada das férias os preços dos hotéis aumentaram, conforme pode ser verificado em dezembro, onde a variação foi de 10,31%. Também tiveram taxas positivas serviço de cabeleireiro (5,71%) e aluguel de DVD e fita cassete (2,8%). Os preços de disco laser (-3,95%) e manicure e pedicure (-1,04%) reduziram.

Na análise anual, o grupo Despesas pessoais teve variação de 9,22%. Os principais itens que contribuíram para esse resultado do grupo foram: ingresso para jogo, hotel, cabeleireiro (2,26%), costureira e serviços bancários

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Tabela 4 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Despesas pessoais	1,30	Despesas pessoais	9,22
Hotel	10,31	Ingresso para jogo	33,06
Cabeleireiro	5,71	Hotel	17,39
Aluguel de DVD e fita de videocassete	2,80	Cabeleireiro	15,02
Disco laser	-3,95	Costureira	14,12
Manicure e Pedicure	-1,04	Serviço bancário	12,09

Fonte: IBGE

De acordo com a Tabela 5, o grupo Transportes obteve variação de 0,25% no mês de dezembro/11. Os principais itens que puxaram o grupo para cima foram ônibus intermunicipal (5,41%) e ônibus interestadual (4,34%). Enquanto que o preço da gasolina (-3,19%), acessórios e peças (-1,67%) e etanol (-1,66%) tiveram quedas.

Em 2011, o preço do etanol ficou mais caro 11,87%. Pagar serviço de deslocamento também ficou mais caro, o táxi registrou variação acumulada de 11,73% e ônibus urbano 11,11%. Já os preços de automóveis ficaram mais barato no ano de 2011. Os automóveis usados tiveram redução de -5,09% e automóvel novo queda de -3,91%.

Tabela 5 – Transportes

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Transportes	0,25	Transportes	6,25
Ônibus intermunicipal	5,41	Etanol	11,87
Ônibus interestadual	4,34	Táxi	11,73
Gasolina	-3,19	Ônibus urbano	11,11
Acessórios e peças	-1,67	Automóvel usado	-5,09
Etanol	-1,66	Automóvel novo	-3,91

Fonte: IBGE.

O grupo Alimentação e bebidas se manteve em alta no ultimo mês do ano, registrando taxa de 0,91%. Esse comportamento foi impulsionado pelos tubérculos e legumes, como pimentão, cebola e batata-inglesa. O feijão carioca também teve forte

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

aumento. No sentido oposto, foi observado que o preço do peixe serra, cenoura e frango inteiro tiveram redução.

Os preços de Alimentos e bebidas exerceu forte pressão na inflação de 2011 da Região Metropolitana de Fortaleza, registrando variação acumulada de 5,54%. Os itens que obtiveram aumentos significativos no ano foram: mamão, peixe pescado, cebola e margarina vegetal. Porém, os preços de alho, feijão macassar e batata-inglesa tiveram queda no ano de 2011.

Tabela 6 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Alimentação e bebidas	0,91	Alimentação e bebidas	5,54
Pimentão	8,08	Mamão	82,33
Feijão carioca	7,15	Peixe pescado	45,36
Cebola	6,42	Cebola	6,42
Batata inglesa	5,87	Margarina vegetal	3,98
Peixe serra	-7,55	Alho	-31,41
Cenoura	-3,89	Feijão macassar	-24,12
Frango inteiro	-3,01	Batata inglesa	-19,78

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,37%. Os principais itens que tiveram aumento nos preços no mês de dezembro foram aparelho dentário (2,68%), absorvente (2,61%) e óculos em grau (1,74%). Os remédios anti-infeccioso e antibiótico (-1,35%) e anti-inflamatório e Antirreumático (-1,24%) tiveram redução nos preços.

Em 2011, os itens do grupo Saúde e cuidados pessoais que tiveram maiores aumentos de preços foram papel higiênico (14,83%), sabonete (14,77%), armação de óculos (11,32%) e óculos sem grau (10,51%). Apenas vitaminas e fortificantes (-0,5%) tiveram taxa negativa no acumulado do ano.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Tabela 7 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Saúde e cuidados pessoais	0,37	Saúde e cuidados pessoais	4,99
Aparelho dentário	2,68	Papel higiênico	14,83
Absorvente	2,61	Sabonete	14,77
Óculos sem grau	1,74	Armação de óculos	11,32
Anti-infeccioso e antibiótico	-1,35	Óculos sem grau	10,51
Anti-inflamatório e	-1,24	Vitamina e fortificante	-0,50
Antirreumático			

Fonte: IBGE

O grupo Habitação registrou variação de 0,22% no mês de dezembro/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: material hidráulico (1,7%), material de eletricidade (1,69%) e mão-de-obra (0,91%). Azulejos e pisos (-1,38%) e cimento (-0,64%) registraram variações negativas.

Fazer reforma e construção custou mais caro no ano de 2011. Os preços de tijolos e mão-de-obra tiveram aumento de 11,07% e 10,7%, respectivamente. Enquanto que o preço de cimento reduziu 9,60%.

Já em questão de moradia o consumidor também pagou mais nesse ano. O aluguel residencial registrou variação acumulada de 10,61%, enquanto que taxa de água e esgoto teve redução de 2,37%.

Tabela 8 – Habitação

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Habitação	0,22	Habitação	3,34
Material hidráulico	1,70	Tijolo	11,07
Material de eletricidade	1,69	Mão-de-obra	10,70
Mão-de-obra	0,91	Aluguel residencial	10,61
Azulejo e piso	-1,38	Cimento	-9,60
Cimento	-0,64	Taxa de água e esgoto	-2,37

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

O grupo Artigos de residência registrou taxa de -0,44% em dezembro/11. Os principais produtos que influenciaram o grupo para esse comportamento foram: liquidificador (-5,63%), móveis para quarto (-2,23%) e conserto de aparelho de som (-1,99%). Ainda assim, artigos como rede, conserto de televisor e aparelho de som tiveram alta nos preços.

No acumulado ano de 2011, o grupo Artigo de residência teve variação de apenas 2,93%. Esse resultado foi movido principalmente pelos preços de eletrodomésticos que tiveram queda, segurando a inflação. Foi o caso de televisor (-18,13%), microcomputador (-17,51%) e aparelho de DVD (-8,68%). No sentido oposto, apresentaram aumentos consideráveis os artigos de roupa de banho (22,08%), roupa de mesa (18,72%) e conserto de televisor (17,16%).

Tabela 9 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Artigo de residência	-0,44	Artigo de residência	2,93
Rede	4,02	Roupa de banho	22,08
Conserto de televisor	3,91	Roupa de mesa	18,72
Aparelho de som	3,73	Conserto de aparelho de som	17,16
Liquidificador	-5,63	Televisor	-18,13
Móvel para quarto	-2,23	Microcomputador	-17,51
Conserto de aparelho de som	-1,99	Aparelho de DVD	-8,68

Fonte: IBGE.

O grupo Comunicação registrou taxa de 0,23%. O item aparelho telefônico registrou variação de 2,0% e telefone fixo 0,15%. Os itens telefone celular e telefone público não apresentaram variações.

O grupo Comunicação apresentou o menor resultado em 2011, com taxa acumulada de apenas 0,52%. Os serviços de telefonia celular e fixo tiveram aumento de 5,74% e 0,17% no ano de 2011. Porém, foi compensado pela queda de preços de telefone público (-0,68%) e aparelho telefônico (-5,12%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Tabela 10 – Comunicação

Grupo/Itens	Dezembro/11	Grupo/Itens	Acumulado em 2011
Comunicação	0,23	Comunicação	0,52
Aparelho telefônico	2,00	Telefone celular	5,74
Telefone fixo	0,15	Telefone fixo	0,17
Telefone celular	0,00	Telefone público	-0,68
Telefone público	-0,30	Aparelho telefônico	-5,12

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

No último mês de 2011 a inflação apresentou uma desaceleração, com valores, em geral, menores do que foram vistos no mês de novembro. Esse comportamento permitiu que a meta inflacionária do governo que era do IPCA em 4,5% com dois pontos percentuais para mais ou para menos, ficasse dentro da margem permitida, encerrando o ano de 2011 em exatamente 6,5%.

A expectativa de mercado para o ano de 2012, segundo o relatório Focus de 20 de janeiro/12, apontou o IPCA com variação em torno de 5,29%, lembrando que o governo manteve a mesma meta de 2011 para 2012. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 3,27%. O governo estipulou a meta da Taxa Selic de 10,5%a.a para 2012 na última reunião do Copom. O relatório do BC indicou uma taxa Selic de 9,5%a.a.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2011

ÍNDICES	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	-0,12	0,44	0,65	0,53	0,50	-0,12	5,01
IGP-DI/FGV	-0,05	0,61	0,75	0,40	0,43	-0,16	5,01
IPCA/IBGE	0,16	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	6,50
INPC/IBGE	0,00	0,42	0,45	0,32	0,57	0,51	6,08
ICV/DIEESE	0,44	0,39	0,69	0,31	0,52	0,50	6,09
IPC/FIPE	0,30	0,39	0,25	0,39	0,60	0,61	5,81
INPC/RMF/IBGE	0,28	0,37	0,19	0,39	0,86	0,61	6,40
IPCA/RMF/IBGE	0,32	0,37	0,37	0,46	0,74	0,50	6,45

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM DEZEMBRO/2011

O preço da cesta básica de Fortaleza encerrou o ano de 2011 com valor de R\$ 215,21, acima do que foi registrado em dezembro de 2010, que foi de R\$ 205,65, representando um aumento de 4,65%.

Os itens com maiores variações anuais foram tomate (20,76%), café (19,53%) e leite (8,82%). Cinco itens tiveram redução nos preços no mês de dezembro /11 comparado ao mesmo mês do ano anterior, dentre eles destacam-se feijão (-10,28%), farinha (-6,9%) e açúcar (-2,4%).

O trabalhador cearense que recebeu um salário mínimo, no mês de dezembro precisou trabalhar 86 horas e 52 minutos para obter a cesta básica, 1 hora e 51 minutos a menos do que foi trabalhado em dezembro de 2010.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Dezembro/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Dez/10 R\$	Dez/11 R\$		Dez/10	Dez/11
Carne	4,5 kg	75,59	75,15	3,53	31h19m	30h20m
Leite	6 l	12,24	13,32	8,82	5h17m	5h23m
Feijão	4,5 kg	16,25	14,58	-10,28	7h01m	5h53m
Arroz	3,6 kg	6,41	6,37	-0,62	2h46m	2h34m
Farinha	3 kg	6,09	5,67	-6,90	2h38m	2h17m
Tomate	12 kg	21,96	26,52	20,76	9h28m	10h42m
Pão	6 kg	32,28	34,44	6,69	13h55m	13h54m
Café	300 g	2,97	3,55	19,53	1h17m	1h26m
Banana	7,5 dz	13,35	13,13	-1,65	5h46m	5h18m
Açúcar	3 kg	6,24	6,09	-2,40	2h42m	2h28m
Óleo	900 ml	2,90	3,11	7,24	1h15m	1h15m
Manteiga	750 g	12,37	13,28	7,36	5h20m	5h22m
Total da Cesta		205,65	215,21	4,65	88h43m	86h52m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Fortaleza registrou aumento no valor da cesta básica, passando de R\$ 206,44 em novembro para R\$ 215,65 em dezembro, correspondendo uma elevação de R\$ 8,77. Os principais itens que influenciaram para esse aumento, em valores absolutos foram: carne, banana e feijão. Os itens que diminuíram de preço foram: açúcar, pão e arroz (Tabela 12).

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Nov-Dez/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Diferença de preço (R\$)	Var Mensal (%)
	Novembro	Dezembro		
Carne	71,91	75,15	3,24	4,51
Leite	13,08	13,32	0,24	1,83
Feijão	13,50	14,58	1,08	8,00
Arroz	6,41	6,37	-0,04	-0,62
Farinha	5,40	5,67	0,27	5,00
Tomate	24,12	26,52	2,4	9,95
Pão	34,50	34,44	-0,06	-0,17
Café	3,47	3,55	0,08	2,31
Banana	11,78	13,13	1,35	11,46
Açúcar	6,33	6,09	-0,24	-3,79
Óleo	3,08	3,11	0,03	0,97
Manteiga	12,86	13,28	0,42	3,27
Total da Cesta	206,44	215,21	8,77	4,25

Fonte: DIEESE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

DEZEMBRO/2011

Janeiro/2012

Todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE tiveram aumentos no valor da cesta básica em 2011 comparado ao ano de 2010. As maiores elevações foram registradas em Vitória (13,8%), Belo Horizonte (11,76%), Florianópolis (10,2%) e Porto Alegre (9,8%). Enquanto que Manaus (1,48%) e Curitiba (1,91%) foram as capitais com menores variações, abaixo de 2%.

A cesta mais barata foi registrada em Aracaju (R\$ 182,22), seguida de João Pessoa (R\$ 204,21), Salvador (R\$ 208,82) e Natal (R\$ 212,36). As capitais com cestas básicas mais caras foram São Paulo (R\$ 277,27), Porto Alegre (R\$ 276,86), Vitória (R\$ 275,39) e Belo Horizonte (R\$ 264,01), como pode ser verificado na Tabela 13.

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 42,92% de sua renda líquida comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Dezembro/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	182,22	36,34	0,24	3,60
João Pessoa	204,21	40,73	3,00	5,13
Salvador	208,82	41,65	1,81	3,53
Natal	212,36	42,35	3,09	3,38
Fortaleza	215,21	42,92	4,25	4,65
Recife	215,99	43,08	2,60	5,10
Belém	243,75	48,61	0,38	7,81
Goiânia	246,70	49,20	5,58	5,15
Brasília	247,88	49,44	-0,50	6,08
Curitiba	248,63	49,59	-1,80	1,91
Manaus	255,79	51,02	-0,98	1,48
Florianópolis	262,44	52,34	-2,28	10,20
Rio de Janeiro	262,90	52,43	0,46	8,34
Belo Horizonte	264,01	52,65	2,85	11,76
Vitória	275,39	54,92	4,35	13,80
Porto Alegre	276,86	55,22	-0,99	9,80
São Paulo	277,27	55,30	0,35	4,57

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
DEZEMBRO/2011**

Janeiro/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Eloisa Bezerra